



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11479 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13 - Educação Infantil e Ensino Fundamental

Aprendizagens sobre a docência com bebê: Aproximações entre a abordagem dialógica e a metodologia de pesquisa colaborativa

Celi da Costa Silva Bahia - UFPA - Universidade Federal do Pará

Perspectiva dialógica formação e a pesquisa colaborativa

A crescente produção do conhecimento acerca do bebê sobre seu processo de aprendizagem e desenvolvimento em ambientes coletivos e o trabalho docente com e para eles, apontam que, na docência com bebê, é indispensável um olhar sensível para o bebê enquanto um ser potente que se utiliza de formas de comunicação, as quais são distintas das formas utilizadas pelos adultos. Por essa razão, é indispensável formação específica para o professor que exerce a docência com bebês, a qual precisa valorizar os saberes construídos no cotidiano pelos professores nas relações que estabelecem com os bebês.

Aflora, nessa discussão de formação de professores a problematização dos modelos de formação predominantes. Nesses construtos, os conhecimentos científicos ocupam lugar central, implicando a minorização de um saber próprio da profissão de ensinar, construído nas interações que os professores estabelecem com outros atores, entre eles, os bebês que frequentam as turmas de Berçário.

Em oposição a esses modelos e entendendo o professor enquanto ator e profissional, Tardif (2010) advoga que, para se pensar a formação do professor, é necessário trabalhar na perspectiva de uma Epistemologia da prática profissional. Entende-se esta como o estudo do conjunto dos saberes, utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas (TARDIF, 2010). Argumenta o autor que os conhecimentos universitários nem sempre respondem às demandas da prática. Isso permite compreender que a prática não é espaço de aplicação de conhecimentos universitários. Muitas vezes, os apontamentos acadêmicos não têm relação com a realidade do trabalho docente diário nem com os contextos concretos de exercício da função docente.

Enquanto ator e profissional, o professor possui saberes e, no seu cotidiano, demonstra competências durante o trabalho que realiza. Para tanto, Tardif (2010) defende que a pesquisa universitária precisa buscar os saberes dos professores, a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação deles.

A formação docente é um processo contínuo e permanente, indicando que a docência, enquanto ato humano, se constitui do seu inacabamento (FREIRE, 1996). Portanto, a formação docente não se limita a sequências lógicas em relação ao conhecimento científico,

ao currículo e ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. De acordo com Freire (1996), a formação é um ato contínuo que ocorre por meio da reflexão sobre a prática. Isso significa que a formação perpassa necessariamente pelo ato reflexivo do pensamento marcado pelo movimento de ação e reflexão, o qual articula a experiência acumulada no cotidiano da escola com concepções teóricas.

Os princípios freireanos se mobilizam por meio da práxis e da dialética em um movimento permanente de ação-reflexão-ação, ou seja, *pensar a prática* a partir de uma realidade concreta, multi e intercultural onde docência e discência se humanizam à medida que são problematizadas na dialética do cotidiano. Mas, como problematizar o processo de formação dialógica e, portanto, reflexiva, sem escuta? Como dialogar sem que possamos ouvir e dar voz aos professores?

Freire (2011a) esclarece que escutar vai além da capacidade auditiva, e, nos chama ao aprofundamento dessa atitude. Disponibilizarmo-nos ao outro é escutá-lo, dar espaço à sua fala e aos seus gestos é escutá-lo.

Cada sujeito, imerso em sua singularidade, permite-se escutar a si mesmo em permanente reelaboração de seus discursos e atitudes (práticas pedagógicas), mediados pelo diálogo consigo mesmo e com os outros, em um determinado momento histórico de sua presença no mundo.

É urgente que não desloquemos do processo de formação de professores os processos de formação humana como eixo norteador das questões identitárias. Identidade humana que sempre é cultural “Tem que ver diretamente com a *assunção* de nós por nós mesmos.” (FREIRE, 2011a, p. 42).

A dialética precisa estar presente nas relações entre formador-formando; sujeito-objeto; docência-discência para que os espaços-territórios de diálogo possam se ampliar em transformação sendo expressão legítima e necessária para a formação de professores que se ancora em bases dialógicas.

Para Freire (2011a, p. 25), é preciso que: “vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao reformar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Obviamente que estes processos ligados à formação humana e consequentemente a formação de professores vai se tornando cada vez interconectado à medida que nos aproximamos das realidades e promovermos encontros entre professores, suscitando novos sentidos e descobertas.

A categoria freireana do inacabamento ou incompletude humana nos ajuda a compreender que, como seres humanos mergulhados no processo de formação dialógica de professores, primeiro precisamos nos reconhecer inacabados. Segundo Freire (2011a, p. 50): “Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente”. Esta consciência impulsiona mulheres e homens para a “busca do ser-mais” e o “saber de experiência feito”.

Ao adentrar nos princípios que fundamentam a perspectiva dialógica de formação fomos conduzidos à busca de uma metodologia de investigação que possibilitasse articular pesquisa e formação de professores, assegurando nesses processos a valorização dos saberes que eles possuem, bem como garantir a sua ampliação. Assim, tendo por referência os princípios da formação dialógica e a compreensão que a pesquisa enquanto práxis situa-se no campo da reflexão que emana da ação e retorna para a ação, optou-se por utilizar como estratégia metodológica a abordagem colaborativa defendida por Ibiapina (2008).

De acordo com Ibiapina (2008), a abordagem colaborativa de pesquisa concilia duas dimensões da pesquisa em educação: a construção de saberes e a formação continuada de professores. Nesta abordagem, o pesquisador trabalha na pesquisa e na formação. Nesse sentido, a pesquisa se caracterizou por uma investigação que supera a ideia de investigar sobre o professor para uma investigação com o professor, trabalhando na perspectiva de contribuir para que os docentes se reconheçam como produtores de conhecimentos.

Pesquisar colaborativamente é investigar determinado objeto. Nesse processo, os docentes são convocados a se tornarem coconstrutores de conhecimento produzidos na investigação. E os pesquisadores assumem o lugar de parceiros da pesquisa. Para tanto, o diálogo com os pares precisa ser constante na perspectiva de refletir sobre o que pensam e fazem. No exercício da reflexão, os envolvidos ajudam-se mutuamente no processo de aprender sobre seus pensamentos e atitudes.

Nesse processo, uma das etapas do trabalho é criar condições para que os envolvidos participem da pesquisa e da formação como colaboradores e, para isso, é necessário orientá-los sobre como podem colaborar. Nesse sentido, é necessário a construção de um clima de respeito, confiança e segurança entre os participantes (professores e pesquisadores), marcado por relações horizontais de modo a dar vez e voz aos professores, sempre evidenciando as aprendizagens construídas em detrimento de possíveis equívocos.

Dar voz e vez, para que os professores descrevam e interpretem suas práticas de modo articulado ou não com a teoria para manifestar suas compreensões, concordâncias, discordância em relação aos discursos dos seus pares e das teorias veiculadas, é um processo rico, pois são ricas as oportunidades de aprender com as experiências, os conhecimentos, as reflexões e argumentações do outro.

Nesse sentido, como afirma Ibiapina (2008) e Bandeira (2016) a pesquisa colaborativa transforma a academia e a escola, ajudando essas instituições enfrentarem o desafio de unir os interesses dos pesquisadores aos dos professores no sentido de encontrar os caminhos para mudar as estruturas educativas e sociais, o que perpassa pela utilização da pesquisa como atividade de produção de conhecimentos, mas também como uma instância de formação para o professor.

Em síntese, a abordagem colaborativa de pesquisa contribui para que professor e pesquisador, ao valorizarem o pensamento do outro e a construção de um espaço de discussão, autonomia e de respeito mútuo, produzam saberes, compartilhando estratégias que promovam o desenvolvimento profissional.

A partir destas reflexões o presente trabalho apresenta um recorte dos dados levantados no desenvolvimento do projeto de pesquisa **saberes constitutivos da docência com bebês: O lugar das vozes das professoras na pesquisa e formação**, o qual tinha por objetivo validar a metodologia de formação dialógica para a formação de professoras de berçário. Ao nos debruçarmos nas bases que fundamentam a formação dialógica foi necessário assegurar uma metodologia de pesquisa que viabilizasse os princípios desta perspectiva de formação. Para tanto optou-se por utilizar a pesquisa colaborativa. Diante dessa opção, questiona-se quais as aproximações entre a perspectiva colaborativa de formação e a metodologia colaborativa de pesquisa. Assim, definiu-se como objetivo refletir sobre aproximações entre a formação dialógica e a pesquisa colaborativa na perspectiva da valorização dos saberes de professores de berçário envolvidos no processo formativo.

Estratégia metodológica para coleta e sistematização das informações

Como processo metodológico o primeiro passo foi demarcar a concepção de formação orientadora do trabalho. Esse foi um momento importante para desconstruir concepções produzidas a partir das experiências dos professores. Nesse sentido, se acordou que iríamos nos encontrar para refletirmos sobre nossas experiências e saberes e não para “assistir aulas”.

Neste processo, a formação constituiu-se em um movimento contínuo de aprofundamento e retomada acerca das experiências e saberes sobre o bebê e da docência com/para eles. Neste prisma, o trabalho foi desenvolvido tendo lado a lado uma concepção de formação continuada que dialoga com os conhecimentos e saberes, pesquisa e ensino, práticas e teorias, universidade e escola.

Em conformidade com os pressupostos da perspectiva dialógica de formação e da abordagem colaborativa de pesquisa, o diálogo ocupou lugar de destaque em todo o processo de formação e pesquisa. Ao assegurar espaço para o falar de si, das suas experiências, dos seus saberes, o processo formativo, ao dar voz e escutar as professoras, evoca a reflexão sobre concepções e sobre a prática docente que envolve atos de rever, repensar e retomar ações que se traduzem em sintonia coerente entre as vozes (pensamentos) e as atitudes (materialidades).

Com vistas aos princípios da formação dialógica e da pesquisa colaborativa as relações horizontais, marcadas pela reciprocidade e confiança, foram aspectos estruturantes dos encontros. Ainda que se tivessem pistas iniciais acerca do percurso a ser trilhado, o processo foi sendo tecido no encontro de professoras com e entre as participantes, por meio das narrativas que estas traziam para o debate sobre o bebê e o cotidiano da docência na creche. A reflexão sobre suas ideias e práticas permitiu a ampliação dos diálogos estabelecidos durante os encontros e estes, por sua vez, ampliaram a reflexão sobre estas. Assim, ao tomar a reflexão como eixo da formação docente, o ir e vir marcaram o processo formativo das professoras de modo a valorizar seus saberes e, por fim, mobilizá-las na (re)construção destes.

Resultados e discussão

A realização de encontros do grupo se caracterizou como espaço para o exercício da reflexão sobre a prática e nutriu o debate a partir do diálogo com suas reflexões. Nesse processo, destaca-se a importância da atitude colaborativa entre os participantes da pesquisa. Contudo, nem todos apresentavam autonomia no exercício da reflexão. A heterogeneidade do grupo apontou o quanto é necessário respeitar os diferentes processos envolvendo a autonomia, o protagonismo e a aprendizagem das professoras, uma vez que a relação delas com o conhecimento é diversa, pois envolve, entre outros aspectos, as experiências vividas nas práticas docentes desses mesmos profissionais. A diversidade proporcionou, de modo natural, que o mais experiente organizasse em seu discurso compreensões e percepções a partir de sua experiência individual e, assim, ajudasse o menos experiente, aos poucos, a despertar para uma ação reflexiva-docente mais consciente. Assim é possível fazer avançar a capacidade de aprendizagem profissional, inclusive possibilitando aos professores desconstruir os modelos prefixados de formação que ocorre pela via da transmissão de conhecimentos e não por meio da reflexão e/ou teorização, em que as aprendizagens são concebidas a partir do movimento coletivo de construção-desconstrução-reconstrução dos processos que se articulam de forma integrada e colaborativa.

Destaca-se ainda os deslocamentos realizados por docentes da escola básica e professores/pesquisadores da UFPA. Os deslocamentos produzidos pela partilha de saberes e conhecimentos permitiu a valorização da diversidade de saberes, acesso a novos conhecimentos, reflexão sobre a prática, construção de novos saberes, reflexão sobre as práticas e atitudes investigativas sobre a prática que geraram formulações teóricas. Nesse

processo, os participantes (professores e pesquisadores) (re)construíram conceitos sobre a concepção de bebê e de docência com/para eles.

Esses deslocamentos evidenciam o quanto os princípios de formação dialógica articulada à pesquisa colaborativa, ao assegurar espaço para as professoras partilharem saberes construídos na relação com os bebês, com seus pares, com os membros do grupo e com o conhecimento teórico produzido academicamente sobre o bebê e a sua educação, se revelou potente para formar professores de berçário ao possibilitar o empoderamento dessas docentes por meio da apropriação de conhecimentos fundantes para a profissionalidade da docência com/para o bebê.

Ainda que a experiência de formação dos pesquisadores da UFPA tenha sido marcada por modelos de formação em que os conhecimentos científicos ocupam lugar central, e os saberes próprios da profissão de ensinar, sejam minorizados, a articulação entre a metodologia de formação dialógica e a pesquisa colaborativa foi uma experiência de muitas aprendizagens sobre o bebê e a docência com/para eles, mas especialmente sobre formação de professores de berçário em uma perspectiva que rompe com modelos pré-estabelecidos. Desse modo, para além do impacto causado na formação dos professores da rede municipal de Belém e Ananindeua, o projeto possibilitou aos professores da UFPA, integrantes do projeto, mediante a reflexão sobre suas práticas, repensar o trabalho docente que desenvolvem na Universidade como formadores de professores, bem como produzir na interação com os sujeitos envolvidos no processo formativo novos conhecimentos sobre sua prática pedagógica.

O trabalho desenvolvido no projeto também revelou o quanto professores e pesquisadores necessitam refletir sobre suas concepções e práticas. Contudo, poucos são chamados a pensar sobre elas, em geral são depositários delas. Daí a necessidade de construir relações sistemáticas de escuta e produção de saberes e conhecimentos nos espaços formativos.

A metodologia dialógica de formação é exigente para o pesquisador e para os sujeitos formandos. Exige disponibilidade para refletir sobre suas concepções, engajamento, planejamento e tomada de posição. Todos são coparticipantes em todas as etapas que permeiam o processo e não somente durante o encontro, por essa razão os envolvidos precisam comprometer-se consigo e com o outro. Essa compreensão foi essencial, de modo particular, para os pesquisadores que continuamente refletiam sobre a condução do processo metodológico. Essas reflexões permitiram compreender que, para viabilizar os princípios da metodologia de formação dialógica articulados a pesquisa colaborativa, é necessário diversificar as estratégias para fomentar diálogos e reflexões.

Considerando que os ciclos vivenciais dos envolvidos são diversificados, é fundamental diversificar também as estratégias metodológicas, pois as transformações que se dão no processo formativo não acontecem ao mesmo tempo, da mesma maneira e nem tão pouco de forma total. Os pesquisadores de modo geral se constituem a partir de uma perspectiva acadêmica com conhecimento limitado ainda sob as amarras dos teóricos e limitações de obras e autoras, enquanto os professores se constituem a partir das suas vivências práticas. Esses desequilíbrios do ponto de vista da metodologia de formação dialógica são profundos e riquíssimos e são recursos que dão saltos extraordinários tanto para quem está no chão da escola, quanto para o lugar do pesquisador/formador.

Referências

BANDEIRA, H. M. M. Pesquisa colaborativa: unidade pesquisa-formação. In: IBIAPINA, I.

M. L. M; BANDEIRA, H. M. M; ARAÚJO, F. A. M. (Org.). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes. 1ª edição. Editora: EDUFPI, 2016.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2002.

FREIRE, P. Por uma pedagogia da pergunta [recurso eletrônico] / Paulo Freire, Antonio Faundez. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/15.-Por-uma-Pedagogia-da-Pergunta.pdf>. Acesso em 25/08/2021

FREIRE, P. À sombra desta mangueira. São Paulo: Livraria Nova Sede, 1995.

FREIRE, P. Cartas a Cristina: reflexão sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. rev. - São Paulo: Editora UNESP, 2003. (Série Paulo Freire).

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo – SP. Paz e Terra, 2011a

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011b. - (Coleção questões da nossa época; v. 22)

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 50. Edição. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011c.

FREIRE, P. Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? trad. Rosiska Darcy de Oliveira - 16ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IBIAPINA, I. M. L. M. Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos. Editora: Liber, 2008.

NÓVOA, A. (Org.). Vidas de Professores. 2ª edição. Porto Editora, 2000.

SILVA, I. R. As dinâmicas corporais na docência com bebês. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2018.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.